

Petroleiros conquistam RMNR, mas perdem com a Repactuação e o PCAC

Os petroleiros do Sistema Petrobrás tiveram importantes lutas em 2007. O ano começou com o fantasma da Repactuação rondando a todos. Apesar das campanhas lideradas pelo Sindipetro-RJ, Frente Nacional dos Petroleiros, Associação dos Engenheiros da Petrobrás (Aepet), entre outras entidades, a mudança no contrato do Plano Petros foi aprovada. A Petrobrás e a Petros, aliadas à FUP, conseguiram ao final "comprar a peça de banana" os direitos de muitos petroleiros. As perdas para quem assinou o termo só serão sentidas no futuro.

Para esclarecer os trabalhadores, a direção do Sindipetro-RJ produziu programas que foram ao ar na TV Comunitária e na internet, com participação ao vivo, e publicou diversas matérias no Surgente. Os aposentados mostraram ao pessoal da ativa, mais uma vez, que estavam dispostos a defender direitos conquistados com muito sacrifício ao longo dos anos. No dia 13/02, por exemplo, eles fecharam a Rua do Ouvidor, em frente à sede da Petros, e depois seguiram em passeata pela Avenida Rio Branco até o Edise. O Jurídico do Sindipetro-RJ entrou com ação na Justiça pedindo a extensão dos R\$ 15 mil – ou três salários – aos petroleiros que não aderiram à Repactuação.

Durante todo o ano também foram realizadas manifestações contra as discriminações de novos, anistiados e aposentados do Sistema Petrobrás. Em abril, tiveram início as mobilizações em torno do Plano de Cargos (PCAC). O Sindipetro-RJ e a FNP organizaram, no Rio de Janeiro, plenárias para discutir a pauta de reivindicações para o Acordo Coletivo de Trabalho, definir as principais bandeiras de luta da categoria em 2007 e tratar de questões importantes para a categoria, como o PCAC e o AAM, o Adicional de Ajuste de Mercado (depois chamado de RMNR-Remuneração Mínima por Nível e Região).



PCAC – Em maio, a Petrobrás apresentou a proposta de PCAC, acentuando as discriminações entre o pessoal da ativa e aposentados. O Sindipetro-RJ foi contra a assinatura do acordo, aprovado nas assembleias, por entender que o reajuste da tabela salarial também deveria ser estendido aos aposentados e pensionistas. Na avaliação da direção do Sindicato, mais uma vez o Artigo 41 do Regulamento do Plano Petros, que garante a extensão de todo benefício dos ativos aos aposentados, estava sendo burlado. Além disso, o nível repassado a quem não recebeu promoção entre 1995 e 2002, excluindo os aposentados, foi considerado controverso. Tanto os 3% como os níveis vêm sendo estudados pelo jurídico. No entanto, a categoria conquistou a Remuneração Mínima por Nível e Região (RMNR), promoção automática e reequilíbrio.

A RMNR foi uma das maiores conquistas de 2007. Fez justiça a trabalhadores novos e readmitidos lotados nas administrações. A direção do Sindipetro-RJ, acre-

ditando que esta seria uma conquista importante para a categoria e respeitando a independência dos demais sindipetros, levou a proposta para as assembleias, que decidiram pela aprovação. O adicional corrigiu as distorções nos salários de 7 mil petroleiros e avançou em direção à isonomia plena de toda a categoria. O Sindicato defendeu essa bandeira assim que o RH apresentou a idéia informalmente aos Sindipetros, no início de 2007.

PLR – Como todo ano faz, a Petrobrás ofereceu proposta de PLR (Participação nos Lucros e/ou Resultados) menor do que poderia pagar, apesar do lucro recorde. O pleito histórico defendido pelo Sindipetro-RJ sempre foi – e continua sendo – PLR máxima (25% do valor destinado aos acionistas, conforme faculta a lei) e linear para todos. Além disso, os sindicatos sempre negociaram o maior piso possível e a relação entre piso e teto. Mas, neste ano, o piso pago na segunda parcela foi reduzido em relação ao teto, que passou de 2,6 para 2,5 vezes.

QUEBRA DE CONFIANÇA – Ao verificar a tabela anexa do acordo de antecipação de PLR assinado em dezembro de 2006, constatou-se que a empresa usou um internível de 4,07% tanto para o nível médio como para o nível superior. E, no acordo assinado para o pagamento da segunda parcela, ela usou 3,7% para o nível médio e 4,24% para o superior. Os maiores prejudicados foram os trabalhadores de nível médio com salários mais altos. O Sindipetro-RJ veio a público externar que se tratava de um precedente perigoso, pois em momento algum havia sido negociado internível diferente da tabela salarial. Ficaram as perguntas: para onde estava indo essa diferença? Será que foi para aumentar a PLR do corpo gerencial?

ACT – A FNP entregou a pauta de reivindicações no dia 16 de agosto, mas a empresa só iniciou as negociações em 18 de setembro. Repetindo a discriminação aos aposentados e pensionistas, como todo ano faz desde o governo FHC, a Petrobrás ofereceu reajuste salarial de 4,18% mais abono de 80% da remuneração (a primeira proposta era de 30%). Novamente, os aposentados ficaram para trás.

ANIISTIADOS – Os trabalhadores das extintas Interbrás e Petromisa, demitidos pelo governo Collor, voltaram aos quadros da Petrobrás após mais de uma década de lutas. No total, foram readmitidos cerca de mil trabalhadores anistiados. Mas ainda há muito a fazer. Eles têm sido vítimas da política discriminatória da empresa. Por isso, o Sindipetro-RJ continua na luta em defesa dos anistiados. Iniciado em 2003, o processo de retorno dos trabalhadores ainda não está concluído. Aproximadamente 800 trabalhadores, incluindo os da Petroflex e Nitroflex, ainda estão afastados dos quadros da empresa. O Sindipetro-RJ continua na luta pela anistia e reintegração plena.

Aposentados incansáveis

O ano de 2007 foi marcado, sem dúvida, pelas belas demonstrações de disposição de luta dos aposentados. Estes trabalhadores provaram que, sempre que necessário, estarão mobilizados para garantir seus direitos legitimamente conquistados. Por várias vezes ao longo do ano, tomaram as ruas, demonstraram sua indignação, dialogaram com a sociedade e pressionaram os responsáveis pelas injustiças às quais vêm sendo submetidos, garantindo importante visibilidade à luta da categoria.

O ano começou com uma combinação de festa e protesto. No dia 24 de janeiro, o Sindipetro-RJ realizou a Festa dos Discriminados, em homenagem ao Dia dos Aposentados. A data foi comemorada com muita animação, mas lembrando as criminosas discriminações impostas à categoria e a necessidade de luta.

Assim foi feito no mês de fevereiro. A reunião mensal de aposentados do dia 6, após prestar homenagem à petroleira Ilka Soares (que participava assiduamente das assembleias e que havia falecido recentemente), aprovou protesto contra repactuação para o dia 13. O entendimento dos trabalhadores foi o de que a política proposta pela Petrobrás significava a total desvinculação dos aposentados com a empresa e um ataque aos seus direitos.

A manifestação, realizada em frente à Petros e seguida de caminhada até o Edise, reforçou o Não à repactuação e unificou os aposentados aos trabalhadores da ativa e participantes do plano de previdência da Petrobrás na luta pela garantia dos direitos da categoria. Os aposentados e pensionistas também se fizeram presentes na Audiência Pública sobre repactuação realizada na Alerj em 26 de fevereiro, mais uma vez se unindo aos trabalhadores da ativa contra a pressão da Petrobrás para fazê-los repactuar.

Em abril, foi a vez da luta contra as discriminações da Petrobrás. Os aposentados, novamen-

te em unidade com os trabalhadores da ativa, realizaram ato em frente ao Edise no dia 17, reivindicando isonomia para novos e readmitidos, como o Adicional de Ajustamento de Mercado (AAM), a implementação do PCAC e o fim das diferenças salariais entre o pessoal da ativa e aposentados.

PCAC - A porta do Edise foi palco de outra manifestação no dia 14 de maio. Um ato de aposentados e trabalhadores da ativa protestou contra o PCAC. Mais uma vez os aposentados chamaram atenção para as discriminações da empresa, já que o modelo apresentado pela Petrobrás previa uma tabela salarial diferenciada para aposentados e pessoal da ativa. No final do mês, mais um ato pela isonomia ocupou a frente do Edise.

Em junho, os aposentados da Petrobrás deram grande exemplo de dignidade e solidariedade com os novos trabalhadores da empresa, e aprovaram por unanimidade, na assembleia do dia 5, a proposta de pagamento do RMNR para os novos. A direção da Petrobrás, através do seu RH, afirmou que PCAC não seria para aposentados, numa clara retaliação aos petroleiros que não aderiram à repactuação. A resposta desses que contribuíram para colocar a Petrobrás no grupo seleto das sete irmãs do petróleo e segunda em eficiência foi a solidariedade com os novos funcionários. Mesmo diante das mobilizações e do indicativo de rejeição pelo Sindipetro-RJ, o PCAC foi aprovado em julho. Mais um motivo para os aposentados permanecerem na luta.

Em setembro, começaram as negociações do ACT 2007/2008 Sistema Petrobrás, e mais uma vez os aposentados se viram obrigados a organizar a luta contra as discriminações da empresa. A Plenária Nacional da categoria, realizada em 6 de outubro, aprovou a isonomia e a primeirização como principais bandeiras da campanha reivindicatória, dando o tom da luta que seria travada nos meses seguintes.

SEM ROUPA - No dia 25 de outubro, um marco para a luta da categoria: os aposentados, em protesto contra a política discriminatória da empresa, tiraram a roupa em frente ao Edise. O ato foi amplamente noticiado, e a situação dos aposentados da Petrobrás passou a ser conhecida em todo o mundo. Durante a manifestação, os petroleiros lembraram que ao praticar o reajuste diferenciado, a Petrobrás desrespeita o regulamento do Plano Petros. De acordo com o artigo 41 desse contrato, o aposentado tem de receber até 90% do salário que receberia se estivesse na ativa. Debaixo de chuva, os trabalhadores também fizeram o enterro simbólico do presidente da Petrobrás, Sérgio Gabrielli, e do gerente de RH, Diego Fernandes.

Novo ato no dia 6 de novembro fortaleceu a campanha reivindicatória nacional. Em frente à sede da Petros, os petroleiros demonstraram seu repúdio à convivência do Fundo com a proposta discriminatória de Acordo Coletivo apresentada pela Petrobrás, exigindo respeito à categoria e, em especial, aqueles que construíram a empresa. As intervenções dos representantes da categoria destacaram, também, o papel nefasto cumprido pela Federação Única dos Petroleiros (FUP) – que legitimou a política discriminatória da Petrobrás – e a importância da Frente Nacional dos Petroleiros (FNP) para reorganizar os trabalhadores e levar adiante as pautas históricas da categoria. Ao final, houve o enterro simbólico do gerente de Recursos Humanos da Petrobrás, Diego Fernandes, do presidente da Petros, Wagner Pinheiro, e dos diretores e Conselheiros do fundo que compactuam com a discriminação dos aposentados. Após o enterro simbólico, os trabalhadores seguiram em passeata até o Edise.

E, no início de dezembro, em novo protesto contra discriminações da Petrobrás, os aposentados e pensionistas ficaram nus em Brasília. O protesto teve por objetivo sensibilizar o governo

Lula e a sociedade para a situação em que se encontram esses trabalhadores. Cerca de cem manifestantes, entre petroleiros aposentados e pensionistas do Rio de Janeiro e representantes dos cinco Sindipetros da Frente Nacional dos Petroleiros (FNP), saíram em passeata da Catedral até o Palácio do Planalto e, na Praça dos Três Poderes, iniciaram as falções para, em seguida, tirarem toda a roupa. Ao receber intensa cobertura dos jornais, rádios, tevês e agências de notícias da grande imprensa, o ato em Brasília mostrou mais uma vez ao Brasil e ao mundo o que a Companhia está fazendo com seus aposentados e pensionistas.

Voltando de Brasília, os aposentados realizaram assembleia no dia 7. Mais uma vez, o que se viu foi uma demonstração de disposição para a luta contra as discriminações e em defesa de sua dignidade. A assembleia rejeitou por unanimidade a proposta de Acordo Coletivo de Trabalho da empresa e, em outro belo exemplo de solidariedade e consciência política, aprovou o desconto assistencial para a luta contra os leilões do nosso petróleo e gás, no valor de 0,3% dos salários dos aposentados.

Como, mesmo diante da proposta rebaixada da Petrobrás, a maioria dos petroleiros aprovou o acordo coletivo apresentado, intensificaram as mobilizações. No dia 20, patrocinaram uma campanha de doação de sangue em frente ao Edise, ressaltando o espírito solidário e fraterno daqueles que se dedicaram à Petrobrás e agora são vilões de uma política discriminatória. E no dia 27, encerrando as manifestações em 2007, os aposentados devolveram à direção da Petrobrás o tratamento que têm recebido. A assembleia dos aposentados aprovou transformar a frente do Edise em uma grande latrina, com penicos e banheiros improvisados.